



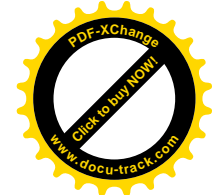
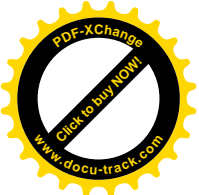
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

CONSELHO FEDERAL DE
BIBLIOTECONOMIA

GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: PROJETO PEDAGÓGICO

Equipe:

Prof.^a Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM)
Prof.^a Dra. Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)
Prof.^a Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA)
Prof. Dr. José Augusto Guimarães (UNESP)
Prof.^a Dra. Lidia Alvarenga (UFMG)
Prof.^a Dra. Marta Lígia Pomim Valentin (UNESP)
Prof.^a Dra. Rosane Suely Álvares Lunardelli (UEL)
Prof.^a Dra. Sely Maria de Souza Costa (UnB)

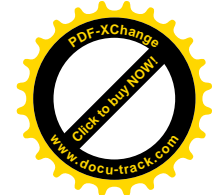
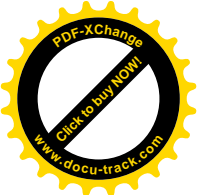


LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Distribuição nacional de para formação de Bacharelado em Biblioteconomia	6
Figura 2	Profissionais inscritos no Sistema CFB/CRB	8
Figura 3	Modelo Pedagógico do Ensino a Distância	12
Gráfico 1	Número de concluintes nos cursos de graduação em Biblioteconomia (2006-2008)	7
Quadro 1	Número de vagas oferecidas, candidatos inscritos e ingressos por vestibular e outros processos seletivos, nos cursos presenciais de Biblioteconomia	7
Quadro 2	Número de Bibliotecas, por localização e dependência administrativa, segundo região geográfica e unidade federativa, em 31/03/2004	10

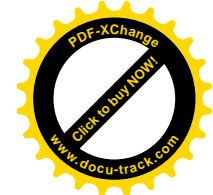
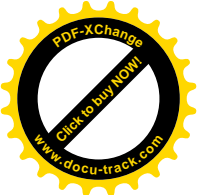
TABELA

Tabela 1	Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil	5
----------	---	---



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	MARCO SITUACIONAL	4
2.1	CONTEXTO DO ENSINO A DISTÂNCIA	11
2.2	ENSINO A DISTÂNCIA NA BIBLIOTECONOMIA	13
2.3	ENSINO A DISTÂNCIA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	14
3	MARCO CONCEITUAL	15
4	MARCO OPERACIONAL	19
5	CARACTERÍSTICAS DO CURSO	28
5.1	PERFIL DO INGRESSANTE	28
5.2	PERFIL DO EGRESSO	28
5.2.1	Competências, Habilidades e Atitudes	29
5.2.1.1	Competências Técnico-Científicas	29
5.2.1.2	Competências Gerenciais	30
5.2.1.3	Competências Sociais e Políticas	30
5.2.2	Habilidades	31
5.2.3	Atitudes	31
6	CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR	32
6.1	ESTRUTURA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	32
6.2	DISCIPLINAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	35
6.3	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	35
6.3.1	Disciplinas obrigatórias	36
6.3.2	Disciplinas optativas	43
6.4	ESTRUTURA CURRICULAR	45
6.5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	48
6.6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	48
6.7	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	49
6.8	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	50
7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	50
	REFERÊNCIAS	51



1 INTRODUÇÃO

A construção da proposta pedagógica do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, visa subsidiar significativamente a organização do trabalho pedagógico das Instituições Públicas de Ensino superior (IPES) que atuarão na oferta desta formação no âmbito da Universidade Aberta do Brasil, a partir de três marcos distintos, porém interdependentes, que são basilares para a sua construção, a saber: situacional, conceitual e operacional. A proposta a ser enviada pela IPES deverá, da mesma forma, contemplar os três marcos, porquanto a partir deles será possível avaliar sua consistência.

2 MARCO SITUACIONAL

O ensino da Biblioteconomia na modalidade presencial no Brasil foi iniciado em 1915 sob a influência francesa, se constituindo, segundo Fonseca (apud OLIVEIRA et al., 2009), como o terceiro curso criado no mundo e o primeiro da América Latina. Atualmente, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2010) o Brasil oferta 2763 vagas para formação de bacharéis em Biblioteconomia com a distribuição geográfica expressa na Tabela 1.



Tabela 1
Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil

Região	Instituição		Vagas Oferecidas	
	Natureza Jurídica		Turno	
Cidade/Estado	Publica	Particular	Matutino	Noturno
TOTAL GERAL	28 (70%)	12 (30%)	1.110 (40,17%)	1.653 (50,82%)
Região Norte (5%)	2	-	86	30
Manaus/AM	1	-	56	-
Belém/PA	1	-	30	30
Região Nordeste (10%)	10	-	277	230
Teresina/PI	1	-	-	40
Salvador/BA	1	-	60	-
João Pessoa/PB	1	-	-	90
Maceió/AL	1	-	-	50
Recife/PE	1	-	35	-
São Cristóvão/SE	1	-	-	50
Fortaleza/CE	1	-	50	-
Juazeiro do Norte/CE	1	-	40	-
São Luis/MA	1	-	92	-
Natal/RN	1	-	-	-
Região Sudeste (45%)	8 (44,5%)	10 (55,5%)	502	1073
São Paulo/SP	1	2	225	230
Formiga/MG	-	1	-	45
Serra/ES	-	1	-	40
Cascavel/PR	-	1	-	100
Santo André/SP	-	1	-	80
Lorena/SP	-	1	-	80
Sorocaba/SP	-	1	-	50
Campinas/SP	-	1	-	60
Marília/SP	1	-	35	-
São Carlos/SP	1	-	-	48
Vitória/ES	1	-	-	80
Rio de Janeiro/RJ	2	1	100	220
Niterói/RJ	1	-	60	-
Belo Horizonte/MG	1	-	82	40
Região Sul (15%)	5 (83,4%)	1 (16,6%)	115	190
Florianópolis/SC	2	-	40	80
Rio Grande/RS	1	-	-	-
Curitiba/PR	-	1	-	60
Londrina/PR	1	-	-	50
Porto Alegre/RS	1	-	75	-
Região Centro-Oeste (10%)	3 (75%)	1 (15%)	130	130
Campo Grande/MS	-	1	-	90
Brasília/DF	1	-	80	-
Goiânia/GO	1	-	50	-
Rondonópolis/MT	1	-	-	40

Fonte: MEC, 2010.

No que pese a existência de dados oficiais desencontrados a cerca da oferta ensino de bacharelado em Biblioteconomia, especialmente nos dispostos no Censo do Ensino

Superior no Brasil (2008) e os que estão disponíveis na base de instituições do INEP, o quadro nacional pouco se altera se avaliado sob uma perspectiva ampla. Nesse projeto, pelo conhecimento da realidade brasileira, os dados expostos na Tabela 1 concebem um retrato mais verídico da realidade do país.

Os dados expostos na Tabela 1 permitem afirmar que há uma concentração de cursos de Biblioteconomia na Região Sudeste, onde são ofertadas 39% das vagas disponíveis no País, compondo a distribuição do cenário nacional, conforme retratada na Figura 1.

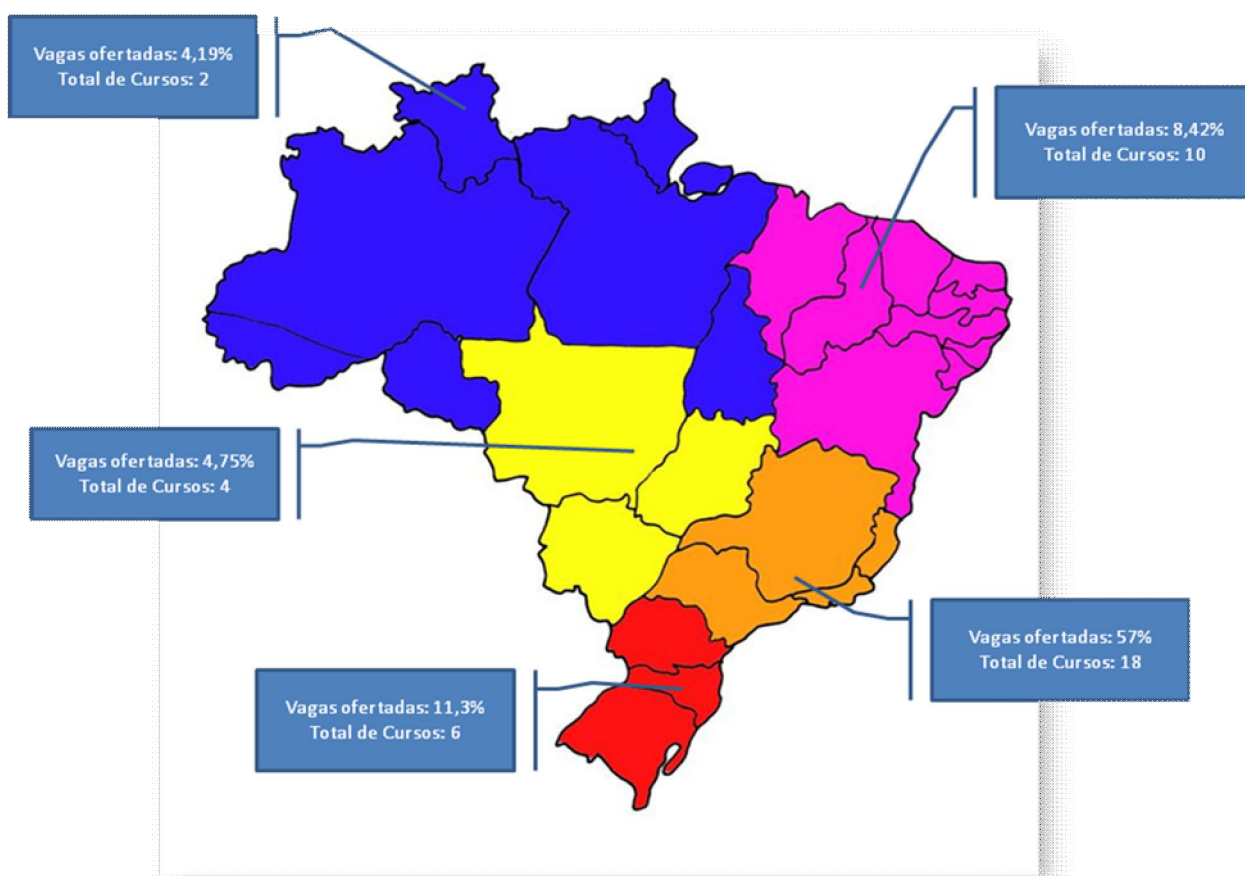


Figura 1 – Distribuição nacional de para formação de Bacharelado em Biblioteconomia

A Figura 1 possibilita observar que a distribuição de vagas para formação de bacharéis em Biblioteconomia é deficiente quanto ao tamanho do País, especialmente no que tange as Regiões Norte e Centro-Oeste que, em termos geográficos, representam mais de 50% do território nacional.



A oferta brasileira exposta na Tabela 1 ainda está relacionada à natureza jurídica das instituições de ensino superior previstas na legislação, a qual aponta que a maioria dos cursos presenciais (70%) é ofertada pelas instituições públicas de ensino superior (IPES).

No que diz respeito às vagas oferecidas pelas instituições, os dados expostos pelo Censo do Ensino, Superior realizado pelo INEP apontam que, no intervalo entre 2006 a 2008, houve um decréscimo no último ano (Quadro 1).

Ano	Vagas Oferecidas	Candidatos Inscritos	Ingressos
2006	2409	8062	1798
2007	2478	8233	1806
2008	2106	7013	1461

Quadro 1 – Número de vagas oferecidas, candidatos inscritos e ingressos por vestibular e outros processos seletivos, nos cursos presenciais de Biblioteconomia

Fonte: MEC/INEP, 2006, 2007, 2008.

Os dados apresentados no Quadro 1 indicam que a relação candidato/vaga no País é de 4,60, sendo exposta uma diminuição em 2008. Embora a quantidade de ingresso tenha sofrido uma redução, o mesmo não ocorre com a conclusão, uma vez que houve um aumento de bibliotecários formados no período, em uma média de 7,65%, como demonstra o Gráfico 1.

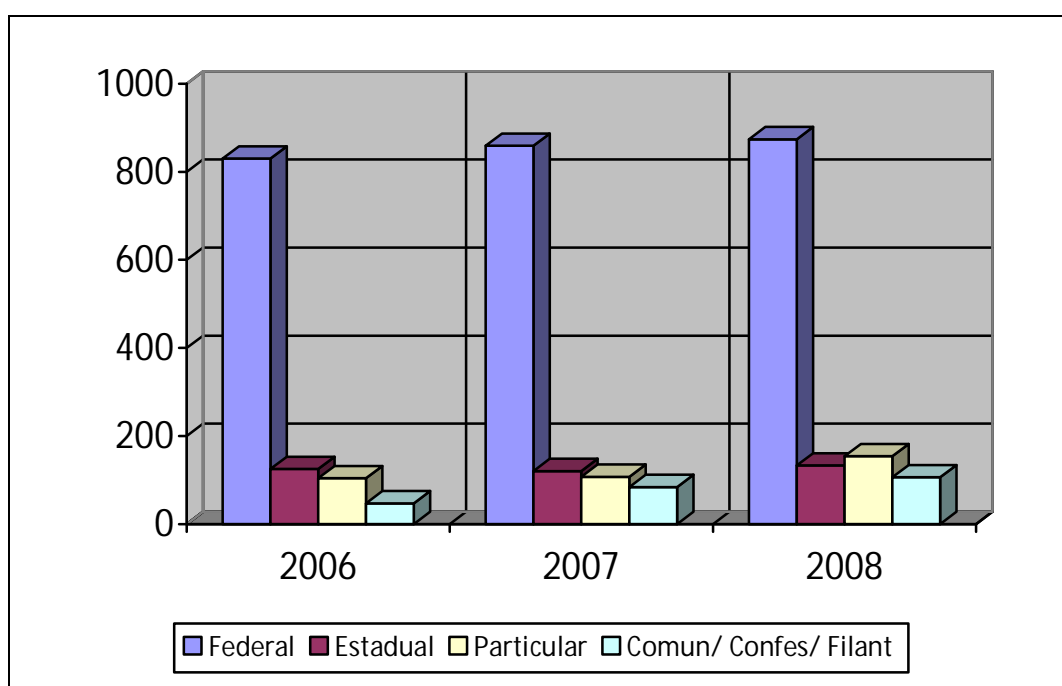


Gráfico 1 – Número de concluintes nos cursos de graduação em Biblioteconomia (2006-2008)

Fonte: MEC/INEP, 2006, 2007, 2008.

Por outro lado, os dados do Sistema CFB/CRB apontam que a quantidade de profissionais habilitados no Brasil para atuar na área é de, aproximadamente, trinta mil bibliotecários (Figura 2).

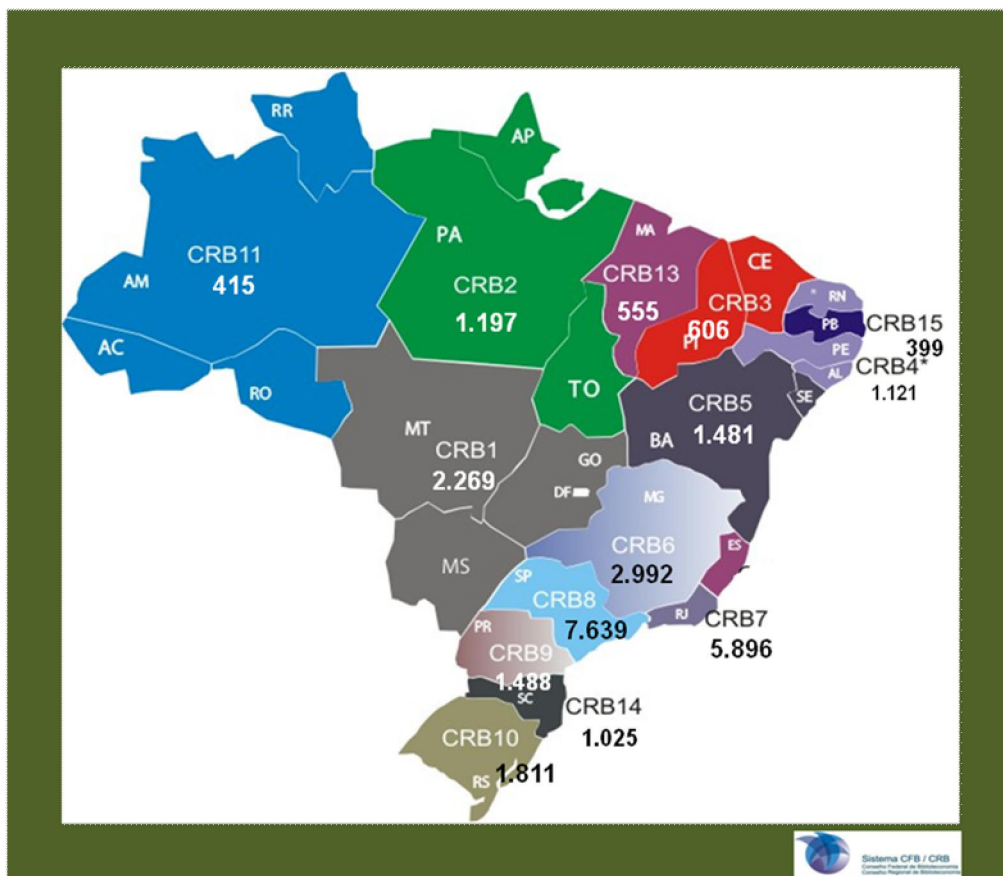


Figura 2 – Profissionais inscritos no Sistema CFB/CRB
Fonte: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.

Os dados expostos permitem afirmar que a distribuição de profissionais formados e habilitados no País reflete a necessidade de prover alternativas para a formação que atendam a necessidade nacional, tendo em vista a existência de uma expressiva demanda social.

O Brasil possui, segundo o IBGE, 5.564 municípios. Entretanto, de acordo com dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2009), existem no País 5.189 bibliotecas públicas. No entanto, segundo os dados do 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, existe 2,67 bibliotecas por 100 mil habitantes no país. Ademais, o País possui uma efetiva política pública para distribuição de acervos, a exemplo do Projeto + Cultura



(biblioteca em cada município), do Programa de Incentivo à Leitura e de outros projetos de interesse da área. Desse modo, é fato que existe uma grande disponibilidade de acervo sem organização e oferta de serviços efetivos de informação.

No que tange a oferta do ensino básico, no âmbito da educação infantil, fundamental e média, o Censo da Educação Básica (2008) demonstra que o Brasil possui 199.761 instituições de ensino que carecem da existência de bibliotecas escolares. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), se configura como uma iniciativa desenvolvida pelo Governo Federal com objetivo de prover acervos bibliográficos, materiais didáticos de referência de qualidade, prioritariamente nas escolas públicas do Ensino Básico das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, visando promover a leitura, além de propiciar melhores condições para inserção dos alunos das escolas públicas brasileiras na cultura letrada para a quantidade de escolas existentes no Brasil.

O Censo Escolar de 2004, efetuado pelo INEP, apontou que 51,7% dos alunos do ensino básico e profissional dispõem de bibliotecas escolares. É oportuno destacar que das 210.074 escolas que participaram da pesquisa, 52.932, ou seja, 25,2% afirmaram possuir biblioteca escolar cuja localização e dependência administrativa pode ser observada no Quadro 2.



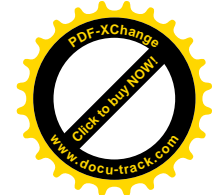
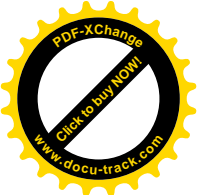
Unidade da Federação	Total	Biblioteca									
		Urbana					Rural				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	52.932	45.966	139	16.192	12.356	17.279	6.966	43	1.905	4.786	232
Norte	3.194	2.702	10	1.454	636	602	492	3	174	293	22
Rondônia	547	412	-	226	60	126	135	2	20	108	5
Acre	167	141	1	97	19	24	26	-	23	3	-
Amazonas	635	584	4	305	130	145	51	-	17	31	3
Roraima	141	110	2	89	10	9	31	-	29	2	-
Pará	921	763	2	302	279	180	158	-	45	108	5
Amapá	226	179	-	105	30	44	47	-	34	7	6
Tocantins	557	513	1	330	108	74	44	1	6	34	3
Nordeste	12.286	10.352	42	3.120	2.561	4.629	1.934	17	138	1.678	101
Maranhão	979	823	3	279	208	333	156	3	21	106	26
Piauí	856	673	4	205	161	303	183	1	4	170	8
Ceará	3.083	2.276	5	513	817	941	807	2	13	774	18
Rio Grande do Norte	888	831	3	342	173	313	57	1	11	42	3
Paraíba	884	818	4	298	187	329	66	1	18	46	1
Pernambuco	2.155	1.976	7	613	316	1.040	179	3	26	145	5
Alagoas	455	386	3	103	101	179	69	1	3	59	6
Sergipe	322	292	3	113	41	135	30	1	5	20	4
Bahia	2.664	2.277	10	654	557	1.056	387	4	37	316	30
Sudeste	20.608	19.111	53	6.085	4.607	8.366	1.497	10	399	1.032	56
Minas Gerais	8.983	7.953	18	3.074	2.268	2.593	1.030	8	245	763	14
Espírito Santo	1.052	943	4	352	253	334	109	2	33	61	13
Rio de Janeiro	3.593	3.409	26	986	522	1.875	184	-	65	107	12
São Paulo	6.980	6.806	5	1.673	1.564	3.564	174	-	56	101	17
Sul	13.330	10.531	27	4.169	3.836	2.499	2.799	8	1.136	1.626	29
Paraná	4.536	4.032	9	1.581	1.446	996	504	1	253	234	16
Santa Catarina	2.542	2.151	7	824	790	530	391	3	128	257	3
Rio Grande do Sul	6.252	4.348	11	1.764	1.600	973	1.904	4	755	1.135	10
Centro-Oeste	3.514	3.270	7	1.364	716	1.183	244	5	58	157	24
Mato Grosso do Sul	608	575	1	190	135	249	33	-	6	24	3
Mato Grosso	825	718	1	337	178	202	107	2	24	74	7
Goias	1.739	1.653	4	641	403	605	86	3	12	59	12
Distrito Federal	342	324	1	196	-	127	18	-	16	-	2

Quadro 2 – Número de Bibliotecas, por localização e dependência administrativa, segundo região geográfica e unidade federativa, em 31/03/2004

Fonte: MEC/INEP, 2004.

Pelos dados expostos no Quadro 2, pode-se notar que a Região Sudeste é a que apresenta maior número de bibliotecas escolares e que a zona urbana possui quase a totalidade delas em todo o território nacional. É oportuno destacar também que o Censo Escolar 2004 aponta ainda que 1,4% das bibliotecas escolares são dirigidas por bibliotecários.

No que tange aos dados quantitativos, como os expostos no Quadro 2, Sátyro e Soares (2007), em uma análise a respeito da infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental, apontam que a existência de bibliotecas nas escolas aumentou significativamente entre o período de 1997 a 2005, pois os dados assinalam que de 157.891 escolas em 1997, o país chegou a 108.500 sem bibliotecas em 2005. Contudo, quando o



estudo envolve a condição qualitativa da oferta de informação, as análises são pautadas unicamente sob o prisma da existência de móveis, equipamentos, total de obras didática, de literatura infantil, juvenil, dicionário, mapas, gramáticas além de estantes, armários, computadores entre outros itens. Diante o exposto, é possível inferir que o aumento de acervo não significa existência efetiva de serviço de informação.

No cenário da oferta do ensino superior o Brasil possui, segundo o Censo do Ensino Superior (2008), 3.543 instituições de ensino sendo exigida pela avaliação realizada pela Secretaria do Ensino Superior (SESu/MEC) a existência de bibliotecas e profissionais bibliotecários. Os dados extra-oficiais da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias apontam que no Brasil existem 2.000 bibliotecas universitárias no País.

Grosso modo, cotejando os dados apresentados, o Brasil deveria possuir 205.868 bibliotecas para atender a demanda de instituições de ensino em todos os níveis, além de dispor bibliotecas nos municípios brasileiros.

Diante de tais dados e considerando as disparidades expostas quanto à oferta de cursos de bacharelado em Biblioteconomia, a educação a distância representa uma alternativa para reverter o cenário apresentado.

2.1 CONTEXTO DO ENSINO A DISTÂNCIA

Considerada por grande parte dos estudiosos como o maior fenômeno educativo da segunda metade do século XX, a Educação a Distância (EAD) consolida-se e se potencializa no século XXI, especialmente devido aos avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

No entender de Peña Borrero (1983, p.9), "A educação a distância é uma metodologia de ensino que se caracteriza pela interposição de formas mediadoras entre docentes e estudantes, para transcender às limitações de tempo e de espaço próprios do ensino direto ou presencial e abrir, assim, o âmbito de influência da educação."

Nesse contexto, Onrubia (2005) comenta que os processos de ensino e aprendizagem em um entorno virtual baseiam-se na relação entre três elementos: a atividade mental construtivista do aluno que aprende; a ajuda sustentada e continuada de quem ensina; o conteúdo, objeto do ensino e da aprendizagem. Estes três pilares podem ser

visualizados através do Modelo Pedagógico proposto por Gabriela Villar (2007), mostrado na Figura 3.

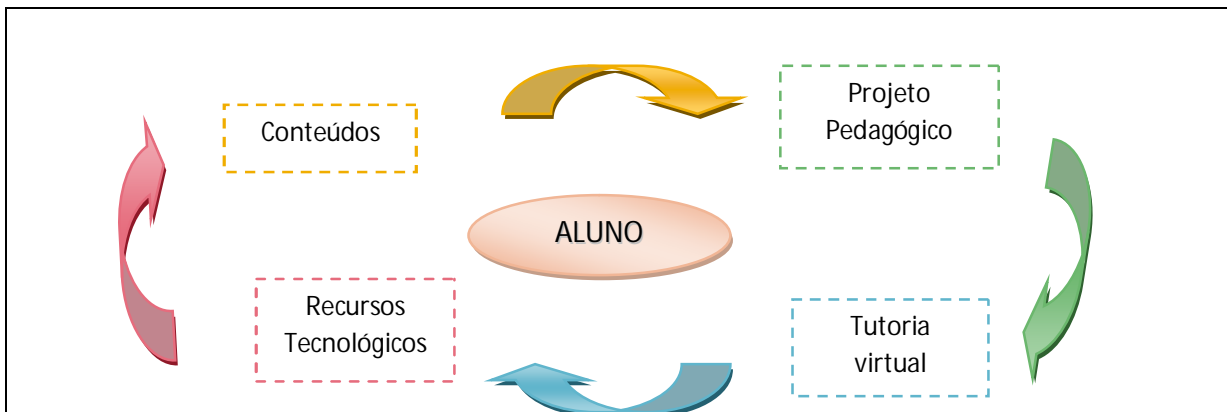


Figura 3: Modelo Pedagógico do Ensino a Distância

Fonte: GABRIELA VILLAR, 2007.

Por outro lado, a EAD tem seus referenciais fundamentados nos quatro pilares da Educação do Século XXI, divulgados pela UNESCO, e que se constituem em: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser*.

Em sua proposta, traz vantagens e altera papéis de professores e alunos. Professores passam a ter seu material didático somado aos recursos de multimídia, o que permite uma melhor organização e uma outra dinâmica de aula, propiciando maior interação entre alunos e professor. Os alunos, por sua vez, passam a dispor de um ambiente moderno, atrativo e interativo que torna a 'sala de aula' um não lugar dentro de um não tempo.

O professor, por sua vez, passa de transmissor a facilitador. Seu papel será o de guia no conhecimento. O aluno, antes estudante espectador, torna-se estudante colaborador, envolvido em um aprendizado em equipe. Nesta situação, o conteúdo da aprendizagem mostra-se dinâmico, requerendo redes que propiciem as interações e ferramentas que permitam a publicação.

Assim, a EAD deve ser visualizada como forma de inserção social, de propagação do conhecimento individual e coletivo, podendo, como tal, auxiliar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É neste sentido que a Universidade vislumbra a possibilidade de formar cidadãos conscientes de seu papel sócio político, ainda que vivam



em regiões onde a oportunidade de ensino de qualidade seja remota ou que a vida contemporânea reduza a disponibilidade para investir no seu crescimento intelectual e profissional.

2.2 ENSINO A DISTÂNCIA NA BIBLIOTECONOMIA

A partir de 1990 observa-se uma progressão no sentido de diversas instituições educativas intensificarem a oferta de ensino na modalidade a distância, incremento considerado pelos estudiosos como uma tendência social e política que ampara o estabelecimento de uma sociedade da informação e do conhecimento, sustentada pelo uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação para apoiar os diversos processos de produção e organização social, requeridos pelos novos conceitos educativos.

Paralelamente, organizações e instituições nacionais e internacionais, entre elas a *International Federation of Library Association (IFLA)*, vêm se interessando por diversas disciplinas, incluindo a Biblioteconomia e seu ensino a distância, aberto e virtual. Interesse que cresce visivelmente, em especial neste século XXI.

A instauração do campo de Educação a Distância, na área da Biblioteconomia, requer uma sólida compreensão da natureza deste âmbito de estudos e sua adequada sistematização dos conhecimentos, feitos e fenômenos que o conformam, assim como o planejamento das estratégias acerca dos processos de ensino-aprendizagem, objetivando readequá-los, tanto a natureza deste tipo de ensino, como para deslindar quais delas poderiam empregar-se nas aprendizagens por meio de materiais de auto-instrução e no uso adequado das TIC.

Neste mesmo viés, autores e estudiosos que se debruçam sobre o assunto entendem que a educação virtual em Biblioteconomia precisa considerar uma formação adequada do bibliotecário, do qual serão esperadas atitudes de auto-aprendizagem, orientadas por determinados conhecimentos teóricos, que necessitarão equilibrar-se com os aplicados. Deve ser valorizada a busca pela aquisição de conhecimento significativo, reafirmando o valor deste por meio da aplicação em diversos aspectos da vida do profissional do bibliotecário. Ao mesmo tempo, é importante ensinar ao aluno não só a identificar os fenômenos biblioteconômicos, como também a valer-se dos conhecimentos



gerados em outras disciplinas para compreender e explicar, com maior clareza, os objetos próprios da Biblioteconomia.

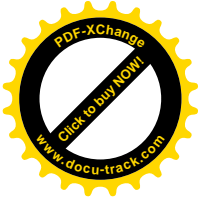
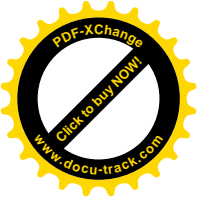
Teoricamente são estas as propostas encontradas na literatura acerca do tema, uma vez que cursos de graduação em Biblioteconomia, em nível mundial, não são encontrados com facilidade. Nos Estados Unidos há uma maior densidade deles. A Austrália apresenta outros poucos cursos. Europa e América Latina detêm-se no oferecimento de cursos em nível de extensão ou pós-graduação, estes notadamente voltados aos cursos *strictu senso*. Em todos os casos, são cursos oferecidos recentemente e em pequeno número, o que não permite, no momento, a apresentação de comentários conclusivos a respeito.

2.3 ENSINO A DISTÂNCIA DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A EAD no Brasil está se desenvolvendo em larga escala, apoiada por um incentivo cada vez maior, por parte do governo. Na área da Biblioteconomia, o Brasil, seguindo o modelo da América Latina, inicia o século XXI oferecendo – e aumentando progressivamente este oferecimento – cursos a distância, voltados especificamente a educação continuada: extensão e pós-graduação *strictu senso*. A graduação, ainda em 2010, não está contemplada no âmbito destes cursos. Isto não significa, no entanto, que não haja um mercado latente, englobando um público que ansia e aguarda pelo oferecimento de tal tipo de curso. Esta pré-disposição pode ser lida e verificada nas comunidades virtuais e nas redes sociais que interagem em listas de discussão e *blogs*, cujos temas perpassam a Biblioteconomia.

Por outro lado, há todo um mercado em crescimento, passível de absorver este profissional, fruto do atual panorama brasileiro, no qual faltam bibliotecas públicas e escolares. Soma-se a isto o fato de que as escolas de Biblioteconomia hoje existentes não formam um número suficiente de profissionais para assumir estes postos, além de, em sua maioria, estarem concentradas nas capitais, atendendo, de forma precária, o público interiorano.

A implementação do curso de graduação em Biblioteconomia, na modalidade a distância, permitirá levar o ensino superior a lugares remotos deste país, bem como formará profissionais para atuar nesses locais distantes.



3 MARCO CONCEITUAL

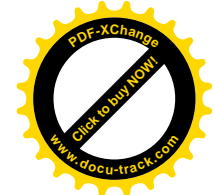
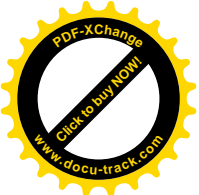
A história da Biblioteconomia encontra-se intimamente ligada à história das bibliotecas na medida em que a produção e o acesso para o uso da informação são inerentes ao próprio ser humano. Desse modo, já na Mesopotâmia se verificavam acervos de papiros e pergaminhos, devidamente armazenados e descritos em envelopes de argila, testemunhos da produção, da organização e do uso de uma dada informação.

Na Idade Média, com o surgimento das universidades, na Renascença, com as mudanças sociais e a instalação do Estado de direito, que introduziram demandas pela alfabetização e acesso à cultura e, posteriormente, no início da Idade Moderna, com a criação das grandes academias e o acelerado desenvolvimento tecnológico, as bibliotecas – e, por conseguinte, a figura do bibliotecário – passaram a ser encarados como elementos-chave para o avanço científico e cultural da sociedade.

Como consequência, a partir do século XIX, com a criação da *École des Chartes*, em Paris, buscou-se a formação de profissionais – bibliotecários e arquivistas – com sólido embasamento humanista, que pudessem dar conta da documentação desses grandes espaços de cultura.

Nesse contexto, pode-se destacar que, especialmente como consequência do ideário da Revolução Francesa, as bibliotecas passaram a ser encaradas como elementos integrantes do próprio conceito de cidadania, aspecto que levou, mais enfaticamente a partir do século XIX, ao crescimento das bibliotecas públicas, em especial nos Estados Unidos da América. Com isso, a partir do início do século XX foram criadas Escolas de Biblioteconomia – notadamente a Escola de Chicago - cuja ênfase residia no desenvolvimento de procedimentos especializados para o tratamento documental e para a assistência ao usuário.

E foi exatamente nessa dupla dimensão de influências – francesa e norte-americana - que, a partir do início do século XX, construiu-se a Biblioteconomia brasileira, voltada para a formação de profissionais de nível superior, combinando uma sólida formação humanista com uma rigorosa e específica formação técnica, de modo a fazer frente às demandas informacionais, tanto do meio científico - como subsídio à construção do conhecimento - quanto da sociedade, para fins de construção de cidadania.



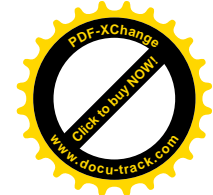
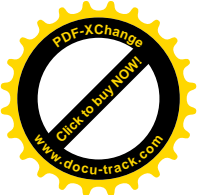
Passado quase um século, o final do século XX testemunhou o intenso crescimento das tecnologias de informação e de comunicação, aspecto que teve direta e decisiva influência na formação e na atuação profissional de bibliotecários, contribuindo para a racionalização de processos, a agilização de procedimentos e resultando, ainda, em uma possibilidade de mais amplo acesso do cidadão ao universo informacional.

No caso brasileiro, outro elemento decisivo residiu, também a partir da última década do século XX, na criação do Grupo de Estudos Curriculares em Biblioteconomia do Mercosul, ocasião em que todos os cursos superiores de Biblioteconomia da Argentina, do Brasil, do Chile, do Paraguai e do Uruguai, tendo em vista a existência de um bloco econômico comum e vislumbrando a possibilidade de mobilidade profissional nesse espaço, envidaram esforços conjuntos para o aperfeiçoamento da formação profissional bibliotecária, a partir de padrões mínimos de qualidade.

Vale destacar, nesse processo, o papel de liderança desde o início desempenhado pelo Brasil que, por meio da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação – ABEBD e, posteriormente, da Associação Nacional de Educação em Ciência da Informação – ABECIN, não apenas desencadeou esse espaço de interlocução acadêmica como, principalmente, teve sempre uma postura pró-ativa, notadamente em virtude de toda a estrutura nacional de regulamentação profissional, de pós-graduação e de pesquisa na área.

Assim, por meio de encontros anuais de diretores e de docentes de Biblioteconomia do Mercosul, foram discutidas diretrizes relativas a áreas curriculares, objetivos pedagógicos, cargas horárias recomendadas, capacitação docente e políticas de pesquisa, dentre outras. E foi nesse âmbito que, desde 1996, o grupo estabeleceu áreas curriculares para a formação bibliotecária, consideradas como espaços nucleares para o desenvolvimento de competência e habilidades específicas nesse universo profissional.

Desse modo, trabalha-se com as seguintes áreas curriculares: Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (voltada para o próprio universo epistemológico da Área); Organização e Representação da Informação (voltada para o tratamento da informação produzida visando à sua recuperação e posterior uso); Recursos e serviços de informação (voltada para o universo de disponibilização, uso e apropriação da informação, tendo como figura central o usuário); e Políticas e gestão de unidades,

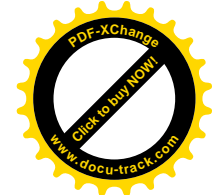
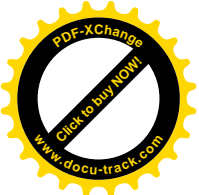


sistemas e serviços de informação: voltada para a dimensão administrativa nos universos informacionais).

Para o desenvolvimento das referidas áreas curriculares, o grupo sentiu a necessidade de instituir duas áreas curriculares transversais, de modo a garantir a especificidade desejada: as Tecnologias de Informação e Comunicação (como elemento essencial à eficiência dos processos e à racionalização de atividades) e a Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (como elemento para a base científica da formação profissional).

Essa tônica curricular, por sua vez, pressupõe a assunção de alguns princípios, como :

- a) o reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural;
- b) a necessidade de geração de conhecimento - mormente teórico - na área, por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação sistematizada;
- c) o duplo compromisso da área: com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, e com a formação de cidadania;
- d) o dever de se socializar (pela divulgação científica e cultural) o saber produzido na área;
- e) o reconhecimento de que a atuação profissional na área se dá em diferentes níveis de complexidade exigindo, para tanto, distintas instâncias formadoras;
- f) a criação de mecanismos de efetivo diálogo entre a universidade e a sociedade (principalmente por meio da extensão), de modo a que ambas se alimentem reciprocamente;
- g) a formação de diferentes perfis profissionais como decorrência das diferentes *vocações* (acadêmicas, contextuais etc.) de cada IES;
- h) o oferecimento ao educando de espaços éticos de vivência na área (estágios, experiências de pesquisa e de comunicação científica) nos quais se possa antes sentir a dimensão do profissionalismo do que ser meramente treinado em tarefas pontuais; e
- i) a conscientização de que a imagem da profissão, mormente em tempos tão mutantes, deve ser objeto de investimento conjunto das IES e dos organismos

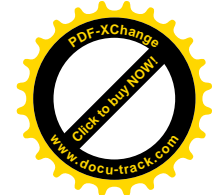
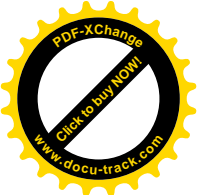


de classe, de modo a que a sociedade tenha efetivamente garantida uma das vertentes de seu direito à informação: o direito à efetiva informação profissional.

Hoje, uma questão que se coloca na área é a diversificação dos suportes informacionais (do físico ao virtual), o surgimento de novas instituições de atuação profissional e, principalmente, a convivência de dois perfis distintos de usuários: um primeiro, conhecedor de suas necessidades informacionais e dos recursos disponíveis e que exige do profissional cada vez mais consistência, foco e eficiência, e um outro, ainda a ser incluído informacionalmente, que se constitui em um grande desafio profissional do bibliotecário na sua missão de colaborar para a construção da cidadania.

Desse modo, e para que esse profissional possa efetivamente cumprir o papel que a sociedade dele espera, buscam-se condições para que o bibliotecário atue como: intérprete dos cenários de informação, disseminador de serviços de informação, administrador de informação (*information manager*), provedor / facilitador na transferência da informação, mediador, promotor da cultura, tomador de decisões, ponte informacional (*gatekeeper*), processador de informação (*information broker*) e, sem esquecer as raízes históricas da própria profissão, atuar na preservação da memória e do patrimônio cultural e científico da humanidade.

Para tanto, torna necessário que esse profissional atenda aos requisitos de: flexibilidade, visão gerencial, capacidade de análise, criatividade, liderança, dinamismo, responsabilidade, visão – e atuação – interdisciplinar, profissionalismo (incluindo a *postura* ética), visão política na área de informação, uso da informação para vantagem competitiva e para o desenvolvimento social e humano, familiaridade com os recursos informacionais, espírito – e ação – investigativo, habilidade para a solução de problemas e para enfrentar os riscos inerentes à superação das dificuldades, compromisso com a abertura de novos mercados de trabalho, objetividade e crítica (clareza, precisão e concisão), agilidade mental, motivação interna para atuar como protagonista cultural e, também, desfrutar do trabalho como espaço de construção de sua identidade e reconhecimento pessoal.



4 MARCO OPERACIONAL

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância deve ser ofertado por universidades públicas, federais, estaduais ou municipais, desde que já possuam o curso na modalidade presencial.

Considera-se que a universidade pública brasileira é detentora natural do ensino-aprendizagem de qualidade, visto que possui estrutura colegiada que preserva e busca continuamente a melhoria do ensino-aprendizagem, utilizando os recursos tecnológicos disponibilizados em sala de aula, laboratórios e setores de apoio pedagógico.

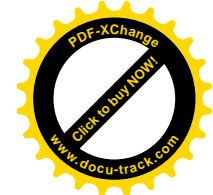
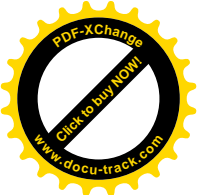
Destaca-se também que os professores, neste caso, já possuem a condição acadêmico-científica para propor um projeto pedagógico que atenda aos anseios do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para a formação dos futuros bibliotecários.

Preservar a qualidade do curso na modalidade a distância deve ser prioridade absoluta da universidade interessada, de modo que o projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia atenda as demandas e necessidades do mundo do trabalho de seu entorno. Para tanto, precisa observar os contextos histórico, político, econômico, tecnológico, social, artístico e cultural em que está inserida.

Ressalta-se que o Ato Operacional é dependente do Ato Situacional e do Ato Conceitual, portanto é necessário que se estabeleça relação entre eles, bem como é necessário que o processo seja lógico e coerente em suas proposições, do início ao fim.

O Ato Operacional deve apresentar de forma clara, a partir da realidade na qual a universidade está inserida e, também, a partir do perfil do egresso que se deseja obter ao final do processo formativo, os seguintes aspectos:

- a) linhas de ação,
 - avaliação institucional, do curso, dos docentes e discentes;
 - formação continuada de professores, alunos e funcionários.
 - infraestrutura dos equipamentos pedagógicos: salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de vivência etc;
 - condições pedagógicas que envolvam outras instituições como, por exemplo, os estágios curriculares, extracurriculares e voluntários;



- condições pedagógicas que envolvam o ensino-aprendizagem e desempenho de docentes e discentes, bem como a recuperação do aluno;
- b) forma de gestão,
 - estrutura colegiada administrativa (departamento, faculdade, instituto, conselhos de administração local e geral etc.);
 - estrutura colegiada pedagógica (conselhos de curso, de ensino, pesquisa e extensão etc.);
 - estrutura estudantil (representante de turma, grêmio, moradia etc.);
- c) organização pedagógica,
 - projeto pedagógico;
 - perfil do aluno;
 - competências e habilidades;
 - matriz curricular;
- d) organização administrativa,
 - alocação e gestão de recursos: financeiros e humanos;
 - espaços físicos: prédio, equipamentos e materiais didáticos.

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância deve ser organizado em oito períodos letivos semestrais e em módulos, apresentando carga horária total de 2.490 horas/aula, atendendo assim as Diretrizes Curriculares da área.

O Curso deve ser distribuído em 8 (oito) Eixos conforme detalhado abaixo:

Eixo 0: Módulo Básico

Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Eixo 2: Organização e Representação da Informação

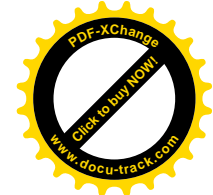
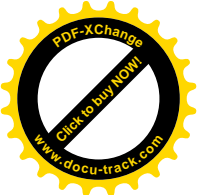
Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação

Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Eixo 5: Tecnologias de Informação e Comunicação

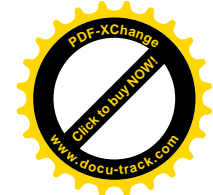
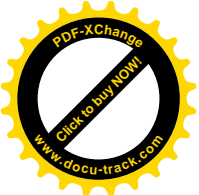
Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares



Matriz Curricular

Eixos	Disciplinas	Carga Horária
Eixo 0: Módulo Básico	<ol style="list-style-type: none">1. Estatística2. Informática Aplicada ao Ensino a Distância3. Inglês Instrumental4. Introdução a Filosofia5. Introdução a Sociologia6. Língua Portuguesa7. Produção de Textos	240
Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	<ol style="list-style-type: none">1. Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais2. Biblioteconomia e Interdisciplinaridade3. Biblioteconomia e Sociedade4. Formação e atuação profissional5. Informação, Comunicação e Documento	225
Eixo 2: Organização e Representação da Informação	<ol style="list-style-type: none">1. Análise da informação2. Instrumentos de representação descritiva da informação3. Instrumentos de representação temática da informação4. Normalização Documental5. Organização do conhecimento e da informação6. Políticas de organização e representação da informação7. Processos e produtos de representação descritiva da informação8. Processos e produtos de representação temática da informação9. Recuperação da informação	435
Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação	<ol style="list-style-type: none">1. Educação de Usuários2. Fontes Gerais de Informação3. Informação Especializada4. Recursos e Serviços de Informação5. Serviço de Referência e Informação6. Serviços de Informação em Rede7. Leitura e Inclusão Social	345
Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação	<ol style="list-style-type: none">1. Dinâmica Organizacional2. Economia da Informação3. Formação e Desenvolvimento de Coleções4. Gestão da Informação e do Conhecimento5. Marketing em Ambientes de Informação6. Organização de Ambientes de Informação7. Planejamento de Ambientes de Informação8. Políticas de Informação	360
Eixo 5: Tecnologias de	<ol style="list-style-type: none">1. Bibliotecas Digitais	



Informação e Comunicação	2. Editoração Eletrônica 3. Geração de Documentos Eletrônicos 4. Informatização de Ambientes de Informação 5. Introdução à Ciência da Computação 6. Planejamento e Elaboração de Bases de Dados 7. Redes de computadores 8. Tecnologias de Informação e Comunicação	300
Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	1. Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2. Metodologia da Pesquisa Científica 3. Metodologia do Trabalho Científico 4. Métodos Quantitativos Aplicados à Biblioteconomia e à Documentação	300
Eixo7: Estágios e Atividades Complementares	Estágio Supervisionado Atividades Complementares	240 45
TOTAL GERAL DE HORAS		2490

Do total 2.400 horas/aula são destinadas aos eixos relacionados à Biblioteconomia; 240 horas/aula destinadas à formação básica; 240 horas/aula destinadas aos estágios curriculares obrigatórios; 45 horas destinadas ao desenvolvimento de atividades complementares.

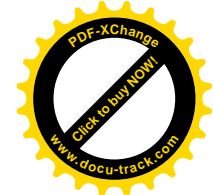
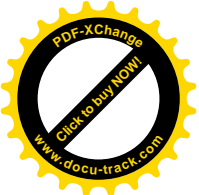
Considerou-se para a distribuição da carga horária entre os Eixos o tempo para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem a distância e para outras atividades de ensino-aprendizagem presenciais.

A duração Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância terá a duração de 4 (quatro) anos ou oito semestres. O detalhamento do calendário escolar semestral e em módulos deve estar em conformidade com a legislação vigente, com o regimento escolar da universidade proponente e com o projeto pedagógico submetido e aprovado pela UAB.

O número de vagas para o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância deverá atender a legislação vigente, o regimento escolar da universidade proponente e o projeto pedagógico submetido e aprovado pela UAB.

O Estágio Supervisionado poderá ser desenvolvido a partir da realização do 5º. Semestre, atendendo a legislação vigente, o regimento escolar da universidade proponente e o projeto pedagógico submetido e aprovado pela UAB.

O aluno do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância realizará suas atividades de Estágio, cumprindo 240 horas/aula da seguinte forma:



- a) bibliotecas Públicas – 60 horas;
- b) bibliotecas Escolares – 60 horas;
- c) bibliotecas Universitárias – 60 horas;
- d) bibliotecas Especializadas – 60 horas.

O estágio deve ser supervisionado por um docente e um bibliotecário, no caso de não haver um bibliotecário no local de estágio a supervisão deverá ser realizada por um docente bibliotecário. Ao final de cada estágio, o aluno deverá apresentar um relatório sobre as atividades desenvolvidas.

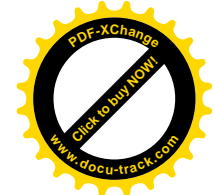
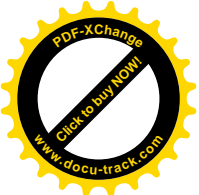
A universidade proponente deve detalhar as condições e os recursos existentes na instituição para a implementação do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância como, por exemplo:

- a) espaço físico e virtual para as atividades de ensino-aprendizagem;
- b) salas de aula presenciais e virtuais;
- c) biblioteca física e virtual (acervo, coleções, serviços e produtos de informação etc.);
- d) laboratórios presenciais e virtuais (conservação e restauro, editoração, de informática, multimídia etc.);
- e) infraestrutura computacional (Internet, intranet, microcomputadores, prestação de serviços administrativos e acadêmicos existentes);
- f) segurança física e virtual (câmeras de segurança, *nobreak*, sistema de *backup* manual de uso de plataformas *web* etc.).

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância seguirá a estrutura UAB no que tange ao corpo docente e aos tutores. A universidade proponente deve observar os seguintes aspectos em relação ao corpo docente, especificando a carga horária semanal dedicada às atividades do curso e apresentando os currículos e outros documentos comprobatórios:

- a) docentes qualificados para ministrar os conteúdos programáticos;
- b) docente responsável pela coordenação do curso;
- c) docente responsável pela coordenação dos tutores;
- d) mencionar a política de capacitação docente.

O corpo de tutores desempenhará papel de fundamental importância no processo e devem compor um quadro diferenciado no âmbito da universidade proponente. O tutor



deve ser entendido como um sujeito que participa ativamente da prática pedagógica. As atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto aos estudantes geograficamente distantes. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas por meio dos fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico apresentado pela universidade proponente. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, também, participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

A tutoria presencial atende os estudantes nos pólos, em horários preestabelecidos. O tutor deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito à pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias e recursos disponíveis.

Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso.

A instituição proponente deve apresentar um plano de capacitação do corpo de tutores, que por sua vez deve prever:

- a) capacitação no domínio específico do conteúdo;
- b) capacitação em mídias de comunicação;
- c) capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria.

O projeto pedagógico apresentado pela universidade proponente deve prever o corpo de tutores especificando a relação numérica estudantes/tutor capaz de permitir interação no processo de ensino-aprendizagem.

O corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, atuando na sede da instituição junto à equipe



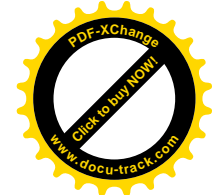
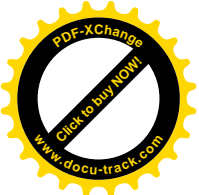
docente responsável pela gestão do curso e nos pólos descentralizados de apoio presencial. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica.

Na área tecnológica, os profissionais devem atuar nos pólos de apoio presencial em atividades de suporte técnico para as bibliotecas e os laboratórios, como também nos serviços de manutenção e zeladoria de materiais e equipamentos tecnológicos. A atuação desses profissionais, nas salas de coordenação dos cursos ou nos centros de educação a distância das instituições, tem como principais atribuições o auxílio no planejamento do curso, o apoio aos professores conteudistas na produção de materiais didáticos em diversas mídias, bem como a responsabilidade pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática e suporte técnico aos estudantes.

No que tange à dimensão administrativa, a equipe deve atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos estudantes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas; bem como no apoio ao corpo docente e de tutores nas atividades presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento aos estudantes usuários da biblioteca e de laboratórios, entre outros.

Entre os profissionais do corpo técnico-administrativo, destaca-se o coordenador do pólo de apoio presencial como o principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade. Este coordenador necessita conhecer os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos em sua unidade, atentando para os calendários, especialmente no que se refere às atividades de tutoria presencial, zelando para que os equipamentos a serem utilizados estejam disponíveis e em condições de perfeito uso, enfim prezar para que toda a infraestrutura esteja preparada para a viabilização das atividades.

Outra importante atribuição do coordenador do pólo é a supervisão do trabalho desenvolvido na secretaria da unidade, providenciando para que o registro dos estudantes e todas as demais ocorrências, tais como notas, disciplinas ou módulos cursados, frequências, transferências, sejam feitas de forma organizada e em tempo hábil. Portanto, para o exercício de suas funções, o coordenador do pólo deve possuir prévia experiência acadêmica e administrativa e ser graduado.



A interatividade e o processo de comunicação devem ser garantidos para o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, uma vez que o estudante deve ser o centro do processo educacional, assim a interatividade entre o corpo docente, tutores e alunos é um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância.

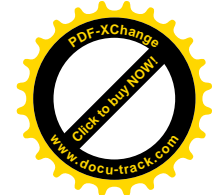
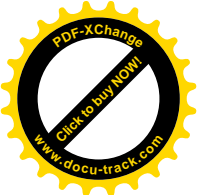
Dessa forma, o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância deve estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para atender às exigências de qualidade mínimas nos processos pedagógicos devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as seguintes condições de telecomunicação:

- a) telefone;
- b) fax;
- c) correio eletrônico;
- d) videoconferência;
- e) fórum de debate pela Internet;
- f) ambientes virtuais de aprendizagem.

Em atendimento as exigências legais, os cursos superiores a distância devem prever momentos de encontros presenciais, cuja frequência deve ser determinada pela natureza da área do curso oferecido e pela metodologia de ensino utilizada. A universidade proponente deve, em seu projeto pedagógico do curso:

- a) descrever como se dará a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, em especial, o modelo de tutoria;
- b) quantificar o número de professores/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos estudantes e quantificar a relação tutor/estudantes;
- c) informar a previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância, planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada;
- d) informar aos estudantes, desde o início do curso, nomes, horários, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio;



- e) informar locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e outras);
- f) descrever o sistema de orientação e acompanhamento do estudante, garantindo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos;
- g) assegurar flexibilidade no atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial;
- h) dispor de pólos de apoio descentralizados de atendimento ao estudante, com infra-estrutura compatível, para as atividades presenciais;
- i) valer-se de modalidades comunicacionais síncronas e assíncronas como videoconferências, *chats* na Internet, fax, telefones, rádio para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e estudantes;
- j) facilitar a interação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambientes de aprendizagem adequadamente desenhados e implementados para o curso, que incentivem a comunicação entre colegas;
- k) planejar a formação, a supervisão e a avaliação dos tutores e outros profissionais que atuam nos pólos de apoio descentralizados, de modo a assegurar padrão de qualidade no atendimento aos estudantes;
- l) abrir espaço para uma representação de estudantes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber *feedback* e aperfeiçoar os processos.

Após o término do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância e cumprindo todas as exigências legais, o aluno receberá o título de Bacharel em Biblioteconomia.

Novos Cursos de Biblioteconomia na modalidade a distância poderão ser realizados a partir da renovação do convênio entre o CFB e a UAB, atendo a legislação vigente.



5 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

As características do curso foram traçadas a partir do delineamento do perfil do ingressante; do perfil do egresso e das competências, habilidades e atitudes que se espera desenvolver durante a sua formação, como apresentado a seguir.

5.1 PERFIL DO INGRESSANTE

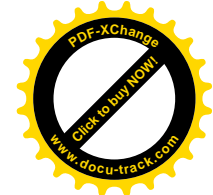
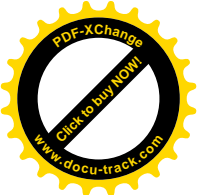
O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância estará voltado a um público com as seguintes características:

- a) candidatos com ensino médio completo;
- b) candidatos, preferencialmente, sem possibilidade de freqüentar curso presencial em IES públicas;
- c) candidatos, preferencialmente, que atuaram, atuam ou que possam vir a atuar em ambientes voltados à informação, visando ao desenvolvimento regional;
- d) candidatos que, preferencialmente, possuam competências informacionais relacionadas às tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- e) candidatos que, preferencialmente, possam atender às políticas e demandas públicas expressas nos projetos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Programa Mobilizador Biblioteca Escolar do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Projeto + Cultura (biblioteca em cada município), Programa de Incentivo à Leitura e outros projetos de interesse da área.

5.2 PERFIL DO EGRESSO

Na conclusão do curso, espera-se ter formado um profissional bibliotecário que seja:

- a) autônomo, qualificado e apto para o desempenho das atividades do ciclo informacional (produção, organização, mediação, acesso, uso e apropriação da informação);
- b) autônomo, qualificado e apto para desenvolver, na sociedade, a competência em informação;



- c) capaz de atuar nos processos de construção e reconstrução da realidade social de forma crítica, reflexiva e flexível;
- d) capaz de agir com proficiência, criatividade e ética no enfrentamento dos problemas em suas práticas profissionais;
- e) capaz de empenhar-se no processo contínuo de seu aprimoramento profissional;
- f) capaz de comprometer-se com o desenvolvimento científico e tecnológico de seu campo de atuação.

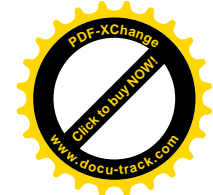
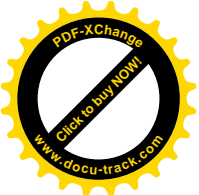
5.2.1 Competências, Habilidades e Atitudes

As competências que deverão ser desenvolvidas ao longo do curso estão divididas em competências técnico-científicas, competências gerenciais, competências sociais e políticas, como se detalha a seguir.

5.2.1.1 Competências Técnico-Científicas

Em termos de competências técnico-científicas espera-se que o egresso do curso seja capaz de:

- a) desenvolver e aplicar conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e instrumentais no campo da Biblioteconomia;
- b) analisar as dimensões inter, multi e transdisciplinares dos fenômenos informacionais;
- c) coletar, produzir, selecionar, organizar, recuperar e disseminar informações;
- d) formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos informacionais;
- e) mediar o acesso, a busca, o uso e a apropriação da informação;
- f) avaliar, explorar, produzir, aplicar, customizar e utilizar tecnologias de informação e comunicação;
- g) diagnosticar, contextualizar e interpretar necessidades com vistas ao atendimento de demandas informacionais;
- h) avaliar, criar, organizar, gerenciar e disseminar produtos e serviços de informação.



5.2.1.2 Competências Gerenciais

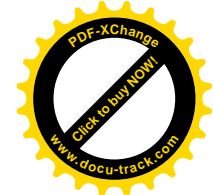
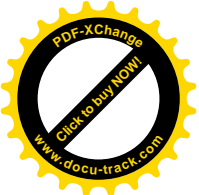
Quanto às competências gerenciais, espera-se formar bibliotecários capazes de:

- a) planejar, implementar, acompanhar e avaliar redes, sistemas, unidades e recursos (produtos e serviços) de informação;
- b) elaborar e gerenciar políticas, programas, planos e projetos para organismos, instituições, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- c) gerenciar equipes e recursos em ambientes de informação;
- d) aplicar recursos de marketing para a prospecção e a promoção de redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- e) exercer liderança para a promoção de processos comunicacionais com a equipe, a comunidade usuária e a sociedade;
- f) garantir a qualidade de serviços e produtos de informação;
- g) tomar decisões com assertividade.

5.2.1.3 Competências Sociais e Políticas

No que diz respeito às competências sociais e políticas, o curso tem por objetivo formar bibliotecários capazes de:

- a) identificar, analisar e traduzir necessidades informacionais em contextos sociais específicos;
- b) articular teoria e prática com responsabilidade social;
- c) participar ativamente de contextos sociais e políticos no âmbito de sua atuação;
- d) participar, assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;
- e) atuar de forma coletiva e ética no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão e do meio social;
- f) promover parcerias e atuar de forma empreendedora.



5.2.2 Habilidades

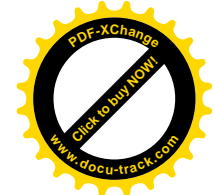
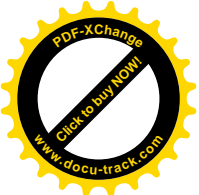
Durante a formação deve-se procurar desenvolver no futuro bibliotecário as seguintes habilidades:

- a) análise, síntese e descrição de conteúdos informacionais;
- b) estabelecimento de relações e conexões conceituais;
- c) sistematização e organização de objetos e conceitos;
- d) fundamentação, exposição, proposição, explicação, argumentação e negociação;
- e) comunicação interpessoal;
- f) criatividade;
- g) flexibilidade;
- h) senso investigativo;
- i) escuta sensível;
- j) raciocínio lógico (interpretação, inferência, indução, dedução);
- k) senso empreendedor.

5.2.3 Atitudes

As experiências vividas durante o curso, associadas aos conhecimentos construídos, às competências e habilidades desenvolvidas, devem ter contribuído para que o egresso do curso assuma atitudes de:

- a) proatividade;
- b) civilidade;
- c) conduta flexível;
- d) disposição para compartilhar;
- e) sensibilidade.



6 CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso focaliza os conteúdos que deverão ser trabalhados pelo conjunto de disciplinas que serão oferecidas na perspectiva de cada um dos eixos temáticos que demarcarão a estrutura do curso. Além disso, a matriz curricular prevê atividades como estágio supervisionado, atividades complementares e de extensão, como também a realização do trabalho de conclusão de curso.

6.1 ESTRUTURA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

A matriz curricular do curso será constituída por sete eixos, sendo o Eixo 0 voltado a conteúdos introdutórios que, embora não circunscritos às especialidades da Biblioteconomia, têm um caráter introdutório que permitirá ao estudante a aquisição de conhecimentos e competências que subsidiarão a aprendizagem dos conteúdos específicos que serão abordados a partir dos demais eixos temáticos para contemplar a formação básica necessária para atender ao perfil almejado, como se pode verificar em suas ementas e objetivos.

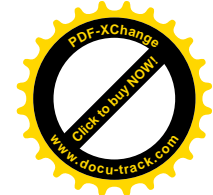
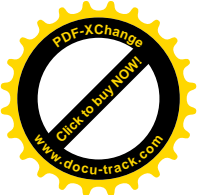
Eixo 1

Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Biblioteconomia, cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Biblioteconomia e interdisciplinaridade. Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação da informação. Ambientes, serviços e sistemas informacionais. Formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário.

Objetivo

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.



Eixo 2

Organização e Representação da Informação

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e representação descritiva e temática da informação em distintos contextos informacionais. Compreende os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação da informação. Políticas de organização da informação. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação. Análise e representação da informação (classificação, catalogação, indexação e resumos). Linguagens naturais e documentárias (sistemas de classificação, esquemas de metadados, linguagens de marcação, tesouros, ontologias). Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais. Normalização documental.

Objetivo

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

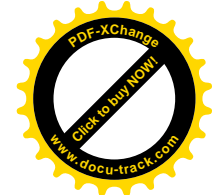
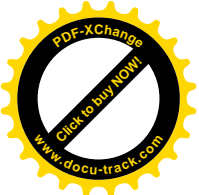
Eixo 3

Recursos e Serviços de Informação

Fundamentos, princípios, processos e instrumentos de serviços de referência e informação. Fontes de informação impressas, eletrônicas e digitais: conceitos, tipologia, acesso, utilização e avaliação. Estudo de usos, usuários e comunidades. Formação de leitores. Competência em informação (educação do usuário, treinamento). A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Serviços de provisão e acesso. Serviços de extensão e ação cultural.

Objetivo

Empregar fundamentos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços de informação e ação cultural.



Eixo 4

Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional. Funções da administração: planejamento, organização, controle e avaliação. Dinâmica da informação em distintos contextos organizacionais. Áreas funcionais dos ambientes de informação: atividades meio e atividades fim. Gestão de recursos humanos, financeiros, físicos, materiais e informacionais. Formação, desenvolvimento, avaliação e preservação de coleções. Marketing de recursos e serviços. Gestão da qualidade. Estudos métricos aplicados à gestão. Estudos informacionais relacionados à cultura, comunicação e aprendizagem, prospecção, monitoramento, gestão da informação e inteligência competitiva. Estudos dos comportamentos informacionais (fatores cognitivos, afetivos e situacionais). Redes de relacionamento.

Objetivo

Aplicar conceitos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de ambientes informacionais.

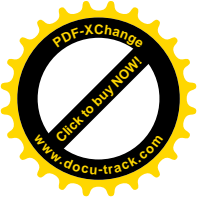
Eixo 5

Tecnologias de Informação e Comunicação

Tecnologias de informação e comunicação aplicadas em contextos informacionais distintos. Arquitetura de bibliotecas, bases de dados, repositórios, portais e outros recursos digitais. Análise e avaliação de redes, sistemas e software. Plataformas, sistemas e recursos tecnológicos aplicados a distintos contextos informacionais. Automação de ambientes de informação.

Objetivo

Empregar conceitos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia da informação e comunicação para o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de recursos tecnológicos como repositórios, bases de dados, bibliotecas digitais, publicações eletrônicas, OPAC.



Eixo 6

Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Pesquisa da área no contexto nacional e internacional, demonstrando tendências, correntes teóricas e produção científica. Métodos e técnicas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Instrumentos de coleta de dados. Etapas e fases para a elaboração de projeto de pesquisa.

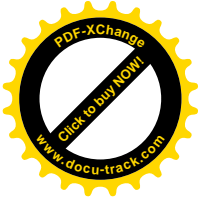
Objetivo

Articular fundamentos teóricos e metodológicos para construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

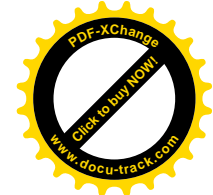
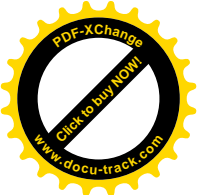
6.2 DISCIPLINAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Para cumprir a ementa e os objetivos de cada eixo temático, conjuntos de disciplinas serão trabalhados no foco de suas respectivas ementas e dentro de cargas horárias adequadas ao desenvolvimento dos conteúdos específicos, como demonstrado abaixo.

EIXO 0	
Disciplinas Obrigatórias (240 horas)	Carga Horária
Língua Portuguesa	30h
Produção de Textos	45h
Estatística	45h
Informática Aplicada ao Ensino a Distância	30h
Inglês Instrumental	30h
Introdução a Sociologia	30h
Introdução a Filosofia	30h
EIXO 1	
Disciplinas Obrigatórias (225 horas)	Carga Horária
Biblioteconomia e Sociedade	60h
Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	15h
Informação, Comunicação e Documento	60h
Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	30h
Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60h
Disciplinas Eletivas	Carga Horária
Comunicação do Conhecimento Científico	30h
Cultura e Memória Social	30h
EIXO 2	
Disciplinas Obrigatórias (435 horas)	Carga Horária
Organização do conhecimento e da informação	15h
Análise de informação	30h



Instrumentos de representação descritiva da informação	60h
Processos e produtos de representação descritiva da informação	60h
Instrumentos de representação temática da informação I	60h
Instrumentos de representação temática da informação II	60h
Processos e produtos de representação temática da informação	60h
Recuperação da informação	30h
Políticas de organização e representação da informação	30h
Normalização Documental	60h
Disciplinas Eletivas	Carga Horária
Elementos lógicos e lingüísticos na organização e representação da informação	30h
Análise de imagens	30h
EIXO 3	
Disciplinas Obrigatórias (345 horas)	Carga Horária
Fontes de Informação I	60h
Fontes de Informação II	60h
Serviços de Informação em Rede	45h
Serviço de Referência e Informação	60h
Educação de Usuários	60h
Leitura e Ação Cultural	60h
Disciplinas Eletivas	Carga Horária
Informação em Mídias Digitais	30h
Literatura e leitura infanto-juvenil	30h
EIXO 4	
Disciplinas Obrigatórias (360 horas)	Carga Horária
Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	15h
Organização, Sistemas e Métodos aplicados a Ambientes de Informação	60h
Dinâmica Organizacional	30 h
Planejamento de Ambientes de Informação	60h
Marketing em Ambientes de Informação	30h
Formação e Desenvolvimento de Coleções	60h
Políticas de Informação	30h
Gestão da Informação e do Conhecimento	45h
Disciplinas Eletivas	Carga Horária
Economia da Informação	30h
Conservação, Preservação e Restauro	30h
EIXO 5	
Disciplinas Obrigatórias (300 horas)	Carga Horária
Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação	60h
Editoração Eletrônica	60h
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	30h
Redes de computadores	45h
Informatização de Ambientes de Informação	45h
Bibliotecas Digitais	60h
Disciplinas Eletivas	Carga Horária
Tecnologias de informação livres	30h
Publicações Digitais	30h
EIXO 6	
Disciplinas Obrigatórias (300 horas)	Carga Horária



Metodologia da Pesquisa Científica I	60h
Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	60h
Metodologia da Pesquisa Científica II	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60h

6.3 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

A seguir as ementas das disciplinas são apresentadas dentro de cada eixo e com suas respectivas cargas horárias. Inicialmente são arroladas as obrigatórias e posteriormente as optativas.

6.3.1 Disciplinas Obrigatórias

Eixo 0

Carga Horária Total: 240 h

Disciplina: Língua Portuguesa (30h)

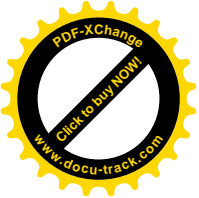
Ementa: Análise e aplicação dos aspectos gramaticais: acentuação, pontuação, concordância e regência.

Disciplina: Produção de Textos (45h)

Ementa: Organização e constituição das idéias do texto. Conceito de texto e contexto. O texto como situação comunicativa. Os tipos e os gêneros textuais. Fatores de textualidade envolvidos na construção do sentido: coesão, coerência, intertextualidade, situacionalidade, informatividade, aceitabilidade e intencionalidade.

Disciplina: Estatística (45h)

Ementa: Introdução a Estatística básica a partir da construção e análise de tabelas e gráficos, cálculo e interpretação das principais medidas de posição (média aritmética, moda e mediana) e dispersão (desvio padrão e variância); Introdução as técnicas de probabilidades bem como suas distribuições no caso discreto (Binomial e Poisson) e contínuo (Normal).



Disciplina: Informática Aplicada ao Ensino a Distância (30h)

Ementa: Processador de texto, planilha eletrônica, apresentação de slides. Uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

Disciplina: Inglês Instrumental (30h)

Ementa: Leitura e interpretação de textos e instrumentos no campo da Biblioteconomia.

Disciplina: Introdução a Sociologia (30h)

Ementa: Correntes sociológicas. Organização social e dinâmica social (instituições sociais, interação e papéis sociais). A sociedade e os novos paradigmas profissionais.

Disciplina: Introdução a Filosofia (30h)

Ementa: Conceitos fundamentais da filosofia. Principais correntes filosóficas. Teoria do conhecimento.

Eixo 1

Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Carga Horária Total: 240 h

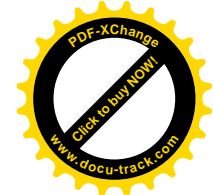
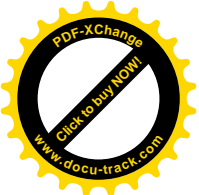
Disciplina: Biblioteconomia e Sociedade (60h)

Ementa: História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Políticas de informação.

Disciplina: Biblioteconomia e Interdisciplinaridade (30h)

Ementa: Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Ethos científicos do compartilhamento e do corte epistêmico na construção das fronteiras disciplinares da Ciência.

Disciplina: Informação, Comunicação e Documento (60h)



Ementa: Conceitos e relações entre informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação. Processos de mediação da informação. Barreiras na comunicação da informação.

Disciplina: Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais (30h)

Ementa: Tipos, características e missão dos diversos tipos de ambientes informacionais: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias, digitais, virtuais, centros de documentação e informação. Serviços de informação. Redes e sistemas de informação.

Disciplina: Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional (60h)

Ementa: Marcos históricos da profissão de bibliotecário. Órgãos representativos e movimento associativo: Sistema CFB/CRB; FEBAB, IFLA etc. Papel e responsabilidade social do bibliotecário. O bibliotecário e a mediação da informação. Mercado de trabalho, formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário.

Eixo 2

Organização e Representação da Informação

Carga Horária Total: 450 h

Disciplina: Organização do conhecimento e da informação (30h)

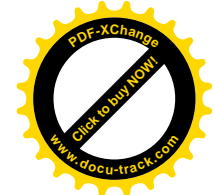
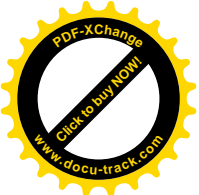
Ementa: Bases históricas e conceituais da organização do conhecimento em sua dimensão e seus impactos nos processos, produtos e instrumentos de organização da informação.

Disciplina: Análise da informação (30h)

Ementa: Leitura e identificação de conteúdos temáticos e descritivos em suportes de informação. A contribuição da Lógica, da Linguística, da Terminologia e da Diplomática.

Disciplina: Instrumentos de representação descritiva da informação (60h)

Ementa: Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais de representação descritiva. Geração, utilização e avaliação de instrumentos de representação descritiva da informação.



Disciplina: Processos e produtos de representação descritiva da informação (60h)

Ementa: O processo de catalogação em ambientes tradicionais e eletrônicos. Esquemas de metadados e linguagens de marcação.

Disciplina: Instrumentos de representação temática da informação I (60h)

Ementa: Geração, utilização e avaliação de sistemas de classificação.

Disciplina: Instrumentos de representação temática da informação II (60h)

Ementa: Geração, utilização e avaliação de listas de cabeçalho de assunto, tesouros e ontologias.

Disciplina: Processos e produtos de representação temática da informação (60h)

Ementa: Condensação e indexação. Resumos, notações e índices.

Disciplina: Recuperação da informação (30h)

Ementa: Estratégias, ferramentas, modalidades e medidas de recuperação da informação em ambientes tradicionais e automatizados.

Disciplina: Políticas de organização e representação da informação (30h)

Ementa: Planejamento, implementação e avaliação de políticas de organização e representação da informação. O contexto informacional e o usuário no universo da organização e representação da informação.

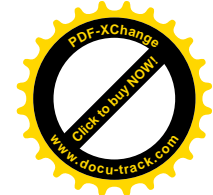
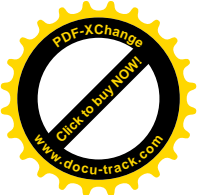
Disciplina: Normalização Documental (60h)

Ementa: Normalização de Documentos: aspectos teóricos, organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Normas Técnicas: processo de produção e distribuição. Normatização de Documentos: aplicação de normas relativas à geração de documentos técnico-científicos.

Eixo 3

Recursos e Serviços de Informação

Carga Horária Total: 345 h



Disciplina: Fontes de Informação I (60h)

Ementa: Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes gerais de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes gerais de informação.

Disciplina: Fontes de Informação II (60h)

Ementa: Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação. Fontes de informação pessoais, institucionais e documentais. Usuário especializado.

Disciplina: Serviços de Informação em Rede (45h)

Ementa: Sociedade da Informação e do Conhecimento. Impactos sociais e culturais das tecnologias da Informação e da Comunicação. Serviços de provisão e acesso a textos integrais e a bases de dados. Redes de informação e comunicação: sociais, de cooperação, de compartilhamento, de comutação. Critérios para avaliação da informação em rede.

Disciplina: Serviço de Referência e Informação (60h)

Ementa: Mediação humana e tecnológica no atendimento ao usuário. Serviços de Atendimento aos Usuários: presencial e a distância. O Processo de Referência. Avaliação do Serviço de Referência e Informação. Acessibilidade.

Disciplina: Educação de Usuários (60h)

Ementa: Treinamento de usuários, educação de usuários e competência informacional: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação.

Disciplina: Leitura e Ação Cultural (60h)

Ementa: História e promoção da leitura. Biblioterapia. O fazer biblioteconômico para a inclusão social do indivíduo.



Eixo 4

Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Carga Horária Total: 375 h

Disciplina: Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação (30h)

Ementa: Fundamentos da Administração. Escolas e Abordagens da Administração. Modelos Contemporâneos de Gestão voltados aos ambientes de informação.

Disciplina: Organização, Sistemas e Métodos aplicados a Ambientes de Informação (60h)

Ementa: Organização e reorganização de ambientes de informação. Análise de estrutura e fluxos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho: manual de serviço. Estudo de formulários. Espaço físico em ambientes de informação. Qualidade em ambientes de informação.

Disciplina: Dinâmica Organizacional (30 h)

Ementa: Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo.

Disciplina: Planejamento de Ambientes de Informação (60h)

Ementa: Abordagem histórico-conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: políticas, programas, planos e projetos.

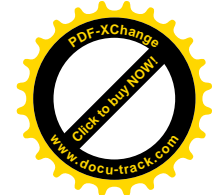
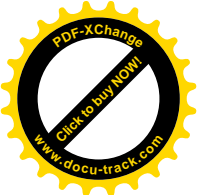
Disciplina: Marketing em Ambientes de Informação (30h)

Ementa: Planejamento de Marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas.

Disciplina: Formação e Desenvolvimento de Coleções (60h)

Ementa: Políticas, princípios, métodos, técnicas e instrumentos para formação, desenvolvimento, seleção, avaliação, preservação e descarte de coleções. Legislação e procedimentos de aquisição. Aquisição cooperativa e consorciada.

Disciplina: Políticas de Informação (30h)



Ementa: Programas, políticas e ações governamentais de informação. Agências de fomento. Elaboração de projetos para captação de recursos.

Disciplina: Gestão da Informação e do Conhecimento (45h)

Ementa: Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento informacional. Prospecção e monitoramento informacional. Auditoria informacional. Redes sociais. Métodos e técnicas aplicados à gestão da informação e do conhecimento. Inteligência organizacional.

Eixo 5

Tecnologias de Informação e Comunicação

Carga Horária Total: 300 h

Disciplina: Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação (60h)

Ementa: Aspectos históricos e epistemológicos das tecnologias da informação e comunicação. Noções básicas de sistemas operacionais, editores de textos, planilhas eletrônicas, gestores de bases de dados, web design e outros recursos computacionais.

Disciplina: Editoração Eletrônica (60h)

Ementa: Editoração eletrônica de textos e outros formatos digitais. Conceitos, métodos, técnicas e processos de produção de diversificados conteúdos digitais. Criar, avaliar e aplicar ferramentas para a editoração de livros, periódicos e eventos, e de sites, portais e repositórios digitais.

Disciplina: Planejamento e Elaboração de Bases de Dados (30h)

Ementa: Caracterização de bases de dados. Conceitos, métodos e técnicas na elaboração de bases de dados. Estudos de viabilidade e implicações sobre o uso de bases de dados em redes. Planejamento, projeto e implementação de bases de dados. Usuário como fonte de requisitos para projetos de bases de dados.

Disciplina: Redes de computadores (45h)

Ementa: Sistemas de informação cooperativos. Estruturas de redes de computadores. Infraestrutura e arquitetura de redes de comunicação de dados. Interfaces e protocolos de comunicação para transferência e intercâmbio de dados e de informação.



Disciplina: Informatização de Ambientes de Informação (45h)

Ementa: Planejamento da informatização de ambientes de informação e seus processos documentários, envolvendo a avaliação de estratégias, metodologias, ferramentas e soluções tecnológicas. Iniciativas nacionais e internacionais de informatização de ambientes de informação. Elaboração de projetos de automação.

Disciplina: Bibliotecas Digitais (60h)

Ementa: Desenvolvimento, adaptação e implementação, em formato digital, de diversificados serviços e produtos de informação, incluindo diferentes aplicações relativas à gestão, organização, armazenamento, segurança e recuperação da informação. Gestão integrada de conteúdos e aplicações digitais.

Eixo 6

Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Carga Horária Total: 300 h

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica I (60h)

Ementa: Tipos de conhecimento. Ciência: características e princípios. Correntes metodológicas no âmbito das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas. Pesquisa científica: tipos, níveis, métodos, técnicas, instrumentos, universo/amostra, procedimentos de coleta e análise dos dados.

Disciplina: Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h)

Ementa: Aplicação de elementos básicos para a realização de estudos quantitativos e/ou qualitativos no campo da Biblioteconomia e Documentação.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica II (60h)

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa: definição do tema, problema, justificativa, objetivos; construção do referencial teórico; definição dos procedimentos metodológicos.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h)



Ementa: Desenvolvimento da pesquisa: ampliação da revisão de literatura, tratamento, análise e discussão dos resultados.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h)

Ementa: Redação final, apresentação e defesa.

6.3.2 Disciplinas Optativas

Eixo 1

Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Disciplina: Comunicação do Conhecimento Científico (30h)

Ementa: Processos de interlocução científica: história e evolução. Colégios invisíveis e canais de comunicação em ciência. Ciclo da comunicação do conhecimento científico. Literatura científica: características e funções no processo de produção do conhecimento científico.

Disciplina: Cultura e Memória Social (30h)

Ementa: História da cultura. Dispositivos culturais. Protagonismo e inclusão social.

Eixo 2

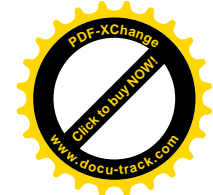
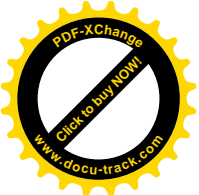
Organização e Representação da Informação

Disciplina: Elementos lógicos e lingüísticos na organização e representação da informação (30h)

Ementa: Lógica formal e lógica dialética. Raciocínio, silogismo e inferência nos processos de organização e representação da informação. Conceito, definição e termo. Texto e documento. Macroproposições semânticas. Macro estrutura e super-estrutura textual. Língua e fala. Significante e significado. Diacronia e sincronia. Linguagem natural e controlada. Línguas de especialidade.

Disciplina: Análise de imagens (30h)

Ementa: Elementos de semiótica. Processos de análise, síntese e representação de imagens fixas e em movimento.



Eixo 3

Recursos e Serviços de Informação

Disciplina: Informação em Mídias Digitais (30h)

Ementa: Fontes de informação não convencionais em ambiente virtual: fotografia digital, vídeo, blog, twitter, fotoblog, videolog, jornais eletrônicos, Webmuseus. Redes sociais e comunidades virtuais formadas em torno destas mídias.

Disciplina: Literatura e leitura infanto-juvenil (30h)

Ementa: Análise da produção literária infanto-juvenil de autores estrangeiros e brasileiros. Questões culturais e sociais e a leitura na infância e na adolescência. Técnicas de orientação de leituras para usuário infantil.

Eixo 4

Políticas e Gestão Ambientais de informação

Disciplina: Economia da Informação (30h)

Ementa: Indústria da Informação. Cadeia produtiva da informação. Informação como mercadoria: valor versus custo. Acesso versus posse da informação. Comercialização da informação.

Disciplina: Conservação, Preservação e Restauro (30h)

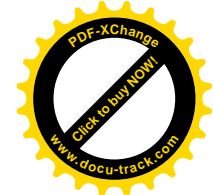
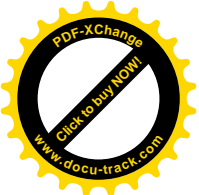
Ementa: Conservação, preservação e restauro de suportes físicos, eletrônicos e digitais. Métodos e técnicas de preservação.

Eixo 5

Tecnologias de Informação e Comunicação

Disciplina: Tecnologias de Informação Livres (30h)

Ementa: Filosofia do *software* livre. Movimentos de acesso aberto. Relação entre segurança da informação e *software* livre. Projeto de recurso digital (biblioteca, repositório, publicação periódica, conferência) ou outro com uso de *software* livre.



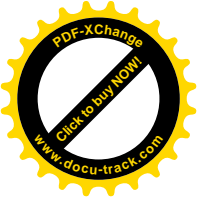
Disciplina: Publicações Digitais (30h)

Ementa: Aplicação do SEER, da SCIELO, do SOAC e do CONNEXIONS na publicação e gestão de periódicos, conferências e livros eletrônicos.

6.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular abaixo apresenta conteúdos programáticos cuja seqüência traduz o encadeamento lógico para a formação do Bacharel em Biblioteconomia e que deverá ser respeitada quando da elaboração da proposta, visando assegurar a consistência formativa teórico-prática.

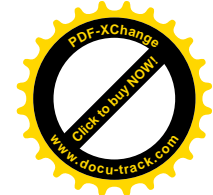
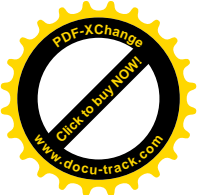
Semestre	Disciplinas	Carga Horária	Carga Horária Total
1º. Semestre	Informática Aplicada ao Ensino a Distância	30	255
	Língua Portuguesa	30	
	Produção de Textos	45	
	Introdução a Filosofia	30	
	Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	30	
	Introdução a Sociologia	30	
	Biblioteconomia e Sociedade	60	
2º. Semestre	Informação, Comunicação e Documento	60	330
	Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	30	
	Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação	60	
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	60	
	Normalização Documental	60	
	Organização do Conhecimento e da Informação	30	
	Inglês Instrumental	30	
3º. Semestre	Análise da Informação	30	330
	Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	30	
	Editoração Eletrônica	60	
	Fontes de Informação I	60	
	Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	60	
	Instrumentos de Representação Temática da Informação I		
	Optativa	30	
4º. Semestre	Instrumentos de Representação Temática da Informação II	60	315
	Fontes de Informação II	60	
	Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação	60	



	Dinâmica Organizacional	30	
	Organização, Sistemas e Métodos aplicados a Ambientes de Informação	60	
	Estatística	45	
5°. Semestre	Processos e Produtos de Representação Temática da Informação	60	390
	Metodologia da Pesquisa Científica I	60	
	Serviço de Referência e Informação	60	
	Educação de Usuários	60	
	Planejamento de Ambientes de Informação	60	
	Optativa	30	
	Estágio Supervisionado	60	
6°. Semestre	Metodologia da Pesquisa Científica II	60	390
	Políticas de Informação	30	
	Recuperação da Informação	30	
	Políticas de Organização e Representação da Informação	30	
	Informatização de Ambientes de Informação	45	
	Redes de Computadores	45	
	Marketing em Ambientes de Informação	30	
	Optativa	30	
	Optativa	30	
	Estágio Supervisionado	60	
7°. Semestre	Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	60	390
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60	
	Gestão da Informação e do Conhecimento	45	
	Serviços de Informação em Rede	45	
	Bibliotecas Digitais	60	
	Leitura e Ação Cultural	60	
	Estágio Supervisionado	60	
8°. Semestre	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60	240
	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	30	
	Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60	
	Optativa	30	
	Estágio Supervisionado	60	
TOTAL DE DISCIPLINAS			2400
ESTÁGIO SUPERVISIONADO			240
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			45
TOTAL GERAL			2685

Recomendações acerca da oferta de Disciplinas Optativas

Semestre	Recomendação de Optativa a ser oferecida por Semestre
3°. Semestre	Comunicação do Conhecimento Científico
	Literatura e Leitura infanto-juvenil
	Tecnologias de Informação Livres

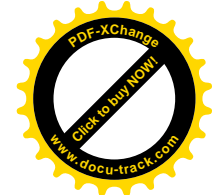
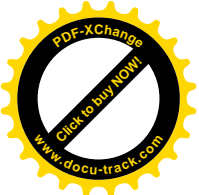


5°. Semestre	Elementos Lógicos e Lingüísticos na Organização e Representação da Informação
	Cultura e Memória Social
	Psicologia Aplicada a Ambientes de Informação
6°. Semestre	Comunicação do Conhecimento Científico
	Literatura e Leitura infanto-juvenil
	Tecnologias de Informação Livres
	Análise de Imagens
	Elementos Lógicos e Lingüísticos na Organização e Representação da Informação
	Cultura e Memória Social
	Psicologia Aplicada a Ambientes de Informação
	Informação e Mídias Digitais
8°. Semestre	Comunicação do Conhecimento Científico
	Literatura e Leitura infanto-juvenil
	Tecnologias de Informação Livres
	Análise de Imagens
	Elementos Lógicos e Lingüísticos na Organização e Representação da Informação
	Cultura e Memória Social
	Psicologia Aplicada a Ambientes de Informação
	Publicações Eletrônicas
	Informação e Mídias Digitais
	Economia da Informação

6.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Respeitada a dinâmica e autonomia da IPES, os projetos pedagógicos devem observar as seguintes orientações:

- a) ser desenvolvido a partir do 5°. Semestre, atendendo a legislação vigente, o regimento escolar da universidade proponente e o projeto pedagógico submetido e aprovado pela UAB;
- b) o aluno do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância realizará suas atividades de Estágio, cumprindo 240 horas/aula da seguinte forma,
 - bibliotecas Públicas – 60 horas;
 - bibliotecas Escolares – 60 horas;
 - bibliotecas Universitárias – 60 horas;
 - bibliotecas Especializadas – 60 horas;



- c) o estágio deve ser supervisionado por um docente e um bibliotecário, no caso de não haver um profissional bibliotecário no local de estágio a supervisão deverá ser realizada por um docente bibliotecário. Ao final de cada estágio, o aluno deverá apresentar um relatório sobre as atividades desenvolvidas.

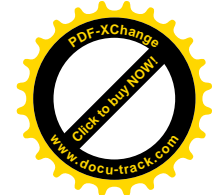
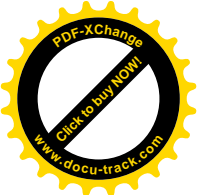
6.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Respeitada a dinâmica e autonomia da IPES, os projetos pedagógicos devem observar as seguintes orientações:

- a) o desenvolvimento do projeto e a elaboração da monografia envolvem 300h, distribuídas nas disciplinas: Metodologia da Pesquisa Científica I (60h), Metodologia da Pesquisa Científica II (60h), Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h);
- b) o Projeto Pedagógico deverá prever horas de orientação docente/discente na proporção mínima de 2 horas a cada três semanas. Ressalta-se que a orientação poderá ocorrer a distância ou presencialmente em acordo com os Regimentos Internos da IPES. A orientação deverá iniciar-se junto a disciplina Metodologia Científica II;
- c) a estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado deverá conter os seguintes itens: introdução justificando o tema e área, problema, objetivos (geral e específicos), revisão de literatura, metodologia da pesquisa, apresentação da análise e considerações finais;
- d) o TCC será avaliado por três pareceristas sendo um, obrigatoriamente, o próprio orientador e os demais *ad hoc*, externos à Universidade, com reconhecida experiência acadêmica e/ou profissional na área específica do trabalho a ser apresentado em um evento específico para este fim.

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Respeitada a dinâmica e autonomia da IPES os projetos pedagógicos devem observar as seguintes orientações:



- a) as atividades complementares podem ser supridas por meio da participação em seminários temáticos; eventos acadêmicos, científicos e profissionais; projetos de pesquisa, ensino, extensão e integrados; grupos de pesquisa;
- b) também poderão ser consideradas atividades complementares as apresentações de trabalhos acadêmicos, científicos e profissionais; publicações científicas, culturais e de divulgação científico-acadêmica; relatórios de visitas.

6.8 ATIVIDADE DE EXTENSÃO

O projeto pedagógico deverá contemplar atividades de extensão que favoreçam a implantação do estágio curricular obrigatório.

Compreendem-se as atividades de extensão como uma forma de integração da universidade com a sociedade por meio da qual ocorre o “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” (A POLÍTICA ..., 2007).

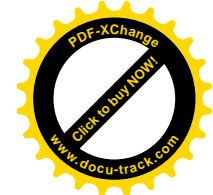
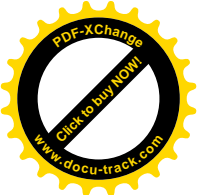
No contexto do projeto pedagógico do curso a distância em Biblioteconomia, as ações poderiam ocorrer em diferentes segmentos sociais a exemplo:

- a) biblioterapia em unidades de saúde públicas e privadas;
- b) incentivo a leitura por meio de ações culturais em escolas de ensino fundamental e médio;
- c) apoio a associações comerciais e industriais dos municípios no intuito de fortalecer desenvolvimento comercial, industrial, tecnológico (pólos tecnológicos, parques tecnológicos, incubadoras);
- d) apoio na implantação e organização de dispositivos culturais.

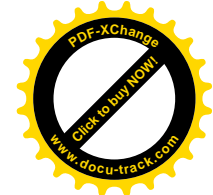
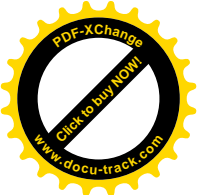
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Respeitada a dinâmica e autonomia da IPES, os projetos pedagógicos devem observar as seguintes orientações que propiciem a verificação do:

- a) desempenho técnico-científico (clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, pertinência, interrelações e domínio de conteúdos, questionamentos, síntese, soluções alternativas);



- b) desempenho didático-pedagógico (cumprimento de objetivos, integração de conteúdos, procedimentos metodológicos e material de apoio);
- c) desempenho de aspectos atitudinais (participação, assiduidade, conduta ética, criatividade etc.).



REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Instituições de educação superior e cursos cadastrados*. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>, 2010. Acesso em: 4 abr. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Censo escolar de 2004*. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>, 2005. Acesso em: 4 abr. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2006*. Brasília: INEP, 2007. Acesso em: 4 abr. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2007*. Brasília: INEP, 2008. Acesso em: 4 abr. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2008*. Brasília: INEP, 2009. Acesso em: 4 abr. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. *Relatório anual*. Brasília: CFB, 2009.

VILLAR, Gabriela . *La evaluación de un curso virtual; propuesta de un modelo*. [2007?] Disponível em: <www.oei.es/tic/villar.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2010.

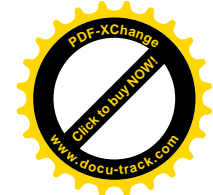
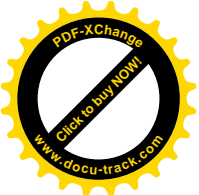
OLIVEIRA, M. et al. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009.

ONRUBIA, Javier. Aprender y enseñar en entornos virtuales: actividad conjunta, ayuda pedagógica y construcción del conocimiento. *RED; Revista de Educación a Distancia*, n. monográfico 2, 2005. Disponível em: <http://www.um.es/ead/red/M2/conferencia_onrubia.pdf>. Acesso em 26 abr. 2010.

PEÑA BORRERO, Luis Bernardo. 1983. *Planeación de programas de universidad abierta y a distancia: factores críticos para la toma de decisiones*. Bogotá: Ministerio de Educación, 1983.

A POLÍTICA nacional de extensão. In: EXTENSÃO universitária: organização e sistematização. [S.l.], 2007. cap. 2. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/COOPMED/02_Politica_Nacional_Extensao_COOPMED.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2010.

SÁTYRO, Natália; SOARES. Sergei. *A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005*. Brasília: IPEA, 2007. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1267.pdf. Acesso em: 7 maio 2008.



SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS.
<<http://www.bn.br/snbp/index.html>>. Acesso em: 12 dez. 2009.

Disponível em: